



## A HUMANIZAÇÃO EM FOCO NA ASSISTÊNCIA INDIRETA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Khater M<sup>1</sup>  
Uyeno, CGA<sup>2</sup>

1. Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação de Tecnologia em Saúde, Supervisora de Enfermagem do Centro Médico PSI, Irmandade Santa Casa de Curitiba, Curitiba-PR, Brasil. E-mail: [mariana.khater@pucpr.br](mailto:mariana.khater@pucpr.br).
2. Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Coordenadora da Central de Material Estéril do Hospital do Idoso, Curitiba-PR, Brasil. E-mail: [cristianeuyeno@hotmail.com](mailto:cristianeuyeno@hotmail.com).

### RESUMO

Este estudo buscou analisar a humanização do trabalho da equipe de enfermagem na Central de Materiais Esterilizados (CME) de um ambulatório de especialidades médicas do estado do Paraná, com desígnio de apropriar a gestão direcionada a organização do trabalho da enfermagem de modo a promover a prática profissional, reduzindo riscos ocupacionais, custos e assegurando a humanização da equipe de enfermagem. O gerenciamento das condições de trabalho nesse setor tem influência no cuidado prestado ao paciente, podendo determinar o sucesso ou o insucesso. Foi utilizado estudo do tipo exploratório com abordagem qualitativa por meio da observação in-loco e diálogos com a equipe de enfermagem. A análise demonstrou que todos os membros da equipe sentiam insatisfeitos em desenvolver suas atividades junto ao setor e afirmaram que não foram submetidas a processos de treinamento. Verificou-se que os trabalhadores corriam graves riscos de acidentes de trabalho por não usarem EPIs (equipamentos de proteção individual). Percebeu-se negligência quanto à efetiva utilização dos equipamentos e a real necessidade da presença de uma CME na instituição, uma vez que poderia ser enviado para o hospital do mesmo grupo hospitalar para esterilização. Medidas simples e pouco onerosas foram implantadas, com reflexos positivos na humanização da equipe de enfermagem e na qualidade do serviço prestado.

**Palavras-chave:** Humanização, Enfermagem, Central de Materiais e Esterilização.

**Área de Concentração:** Enfermagem.

**Opção de Apresentação:** Case



## INTRODUÇÃO

A temática humanização no atendimento em saúde mostra-se relevante no contexto atual, uma vez que se buscam não somente formas efetivas de valorização do cuidado ao usuário como também a preocupação com a dignidade do trabalhador sendo enfatizado na criação de espaços de trabalho menos alienantes. <sup>1</sup>

O resgate do humano, naquilo que lhe é próprio, é que pode residir a intenção de humanizar um simples cuidado realizado indiretamente. O processo de cuidado indireto em instituições de saúde este totalmente relacionado ao Centro de Material e Esterilização (CME), um setor responsável pelo processamento (limpeza, desinfecção, embalagem, esterilização, acondicionamento e distribuição), de todos os artigos utilizados na instituição. <sup>2</sup>

A equipe de enfermagem que trabalha nessa unidade presta uma assistência indireta ao paciente, a qual é tão importante quanto à assistência direta. As esterilizações realizadas pela CME objetivam controlar a infecção hospitalar (IH), de modo que o funcionamento desse serviço com eficácia produz a redução dos casos, ficando os resultados positivos bastante evidentes. Assim, esse setor é de suma importância no que se refere à biossegurança no âmbito do hospital.

Os principais problemas relacionados a esse serviço se referem aos riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores, os quais decorrem da exposição às secreções e outros fluídos corporais, ruídos, temperaturas excessivas, iluminação ineficiente, manipulação de agentes químicos, entre outros. Assim, as condições de trabalho podem colocar em risco a saúde dos trabalhadores, além de interferir na qualidade do trabalho prestado pelo setor. <sup>2</sup>

O presente estudo tem como desígnio apropriar a gestão direcionada à organização do trabalho da enfermagem de modo a promover a prática profissional, reduzindo riscos ocupacionais, custos e assegurando a humanização da equipe de enfermagem.



## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado na CME de um ambulatório de especialidades médicas com uma média mensal de 140 procedimentos cirúrgicos ambulatoriais do estado do Paraná. O corpo laboral é composto de dois auxiliares de enfermagem para o atendimento ao ambulatório e CME que foram os sujeitos da pesquisa, mantém uma autoclave gravitacional de 21 litros, usada para a esterilização de artigos médicos hospitalares.

O percurso metodológico teve início com a constatação da ineficácia dos procedimentos existentes seguido do levantamento dos riscos ocupacionais, de segurança do paciente e do usuário e minuciosa verificação da cadeia de falhas envolvidas no fluxo existente com auxílio de consultoria especializada.<sup>3</sup>

A análise das condições de trabalho foi realizada por meio da observação direta com base nas Orientações Gerais para Central de Materiais e Esterilização. Esta abordagem objetivou averiguar junto aos profissionais do setor as condições de trabalho, quanto ao uso de EPIs, situação da área física e os riscos aos quais estes profissionais estão expostos em seu cotidiano.<sup>4,5</sup>

As etapas seguintes incluíram avaliação das informações encontradas, consideração do saber da equipe profissional, verificação da legislação em vigor, adequação e modernização das práticas profissionais, treinamento da equipe, elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP) e posterior acompanhamento estreito e sistemático para avaliação contínua dos resultados.

## **RESULTADO**

Ao iniciar a gestão do ambulatório observou-se uma CME com fluxo próprio, com expurgo onde era realizada a limpeza e desinfecção do material, secagem, preparo esterilização e acondicionamento. O parâmetro de esterilização era analisado por meios físicos, químicos e biológicos. O processo com um todo era realizado por uma auxiliar de enfermagem que durante todo o expediente havia o



revezamento entre os cuidados assistenciais de enfermagem e a execução dos processos de esterilização.<sup>6</sup>

O acúmulo de funções foram uma das primeiras preocupações que levou a análise do processo direcionado posteriormente para uma mudança no procedimento visando aumentar a eficácia do processo.

A análise demonstrou que todos os membros da equipe sentiam insatisfeitos em desenvolver suas atividades junto ao setor, sentiam-se preocupadas em dividir o tempo de assistência de enfermagem aos clientes e médicos e a CME, afirmavam ainda que não foram submetidas a treinamentos e atualização das práticas profissionais. Os controles de eficácia de esterilização já estavam desatualizados e a autoclave existente no setor requeria manutenções frequentes e aquisição de certificados de utilização e desempenho.<sup>7</sup>

Verificou-se que os trabalhadores corriam graves riscos de acidentes de trabalho por não usarem EPIs e não terem conhecimento sobre a sua importância. Assim, embora seja inegável a importância da CME para a qualidade do cuidado prestado ao paciente, ainda observam-se muitos problemas que influenciam negativamente a organização do processo de trabalho, a qualidade do serviço prestado e também a humanização dos trabalhadores do setor.

Em Janeiro de 2011, solicitou-se então uma visita técnica da supervisora da (CME) de uma Unidade Hospitalar da mesma instituição. Ao visitar a estrutura física, verificou o fluxo de materiais e processos realizados, discutiu as dificuldades com a equipe em conjunto com a supervisão de enfermagem do ambulatório.<sup>8</sup>

Percebeu-se claramente a negligência quanto à efetiva utilização dos equipamentos e a real necessidade da presença de uma CME na instituição, uma vez que poderia ser enviado para o hospital do mesmo grupo hospitalar para esterilização.

Houve a inópia da criação de um contrato de trabalho para ambas as instituições, em seguida avaliado a necessidade dos artigos médicos hospitalares que seriam enviados para a esterilização em baixa temperatura (óxido de etileno), e quais seriam processadas em vapor saturado (autoclave). Foram elaborados kits de



instrumental para as necessidades do ambulatório de ginecologia e dermatologia, sendo seguido o fluxograma abaixo (Figura 1)

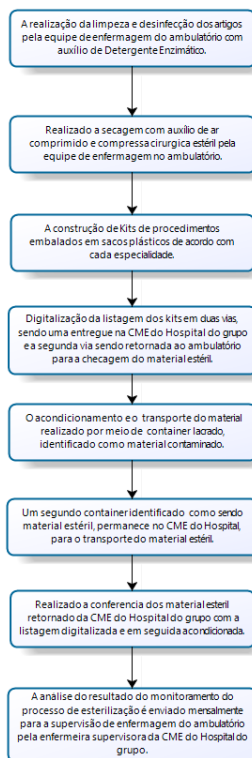


Figura 1 – Processo de Esterilização na CME Classe 1 (SOBECC, 2009).

A capacitação quanto o novo fluxo foi realizada com êxito pela equipe de enfermagem, pois estavam fazendo parte do processo de mudança. Elaborado Protocolos Operacionais Padrão (POP), fundamentados cientificamente para todos os processos da CME. O arsenal foi revisto e organizado e identificação das prateleiras, instiuído o controle diário de temperatura da sala do arsenal, e controle semanal da validade dos materiais. A validade dos materiais neste novo processo com controle de qualidade passou a ser de 90 dias, após análise de esterilidade em laboratório terceirizado. <sup>9, 10, 11</sup>



## CONCLUSÃO

Conforme ressaltado ao longo desse estudo, a CME é uma unidade que tem influência direta na qualidade do atendimento prestado ao paciente no âmbito do hospital. No entanto, percebe-se que no ambulatório em estudo há deficiências no que diz respeito às condições de trabalho no setor. Permaneceu a evidencia que os trabalhadores estão expostos a riscos químicos, físicos, biológicos demandando, portanto, medidas imediatas.

Verificou-se que há por parte da equipe grande preocupação com riscos biológicos e uma maior adesão ao uso dos EPIs nas atividades onde esses riscos são grandes. No entanto, negligencia-se a utilização dos equipamentos em outras atividades.<sup>11,12</sup>

No âmbito do hospital, a adequada organização e gerenciamento do trabalho realizado pela CME determinam o sucesso ou insucesso no tratamento prestado ao paciente, colaborando com a restauração da saúde e preservação da vida ou trazendo consequências trágicas para a saúde dos pacientes e trabalhadores.

A humanização do ambiente de trabalho para promoção e proteção da saúde do trabalhador constitui-se num desafio que foi superado. As mudanças realizadas com o auxílio da própria equipe de enfermagem do ambulatório conseguiram organizar, aperfeiçoar o tempo de trabalho, reduzir horas extras e dedicar-se assistência de enfermagem. Medidas simples e pouco onerosas foram implantadas, com reflexos positivos na humanização da equipe de enfermagem e na qualidade dos serviços prestados.

## BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. Decreto-Lei nº. 5.452 de 1º. De maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.
2. COFEN. Núcleo Temático III, Unidade de Estudo I, Central de Material Esterilizado, 2009 (Apostila do Curso Ações de Enfermagem na Prevenção e



- Controle das Infecções Hospitalares: Aspectos Fundamentais). Disponível em: <http://www.programaproficiencia.com.br/>.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Brasília: Diário Oficial da União, 20/3/2002.
  4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 307 de 14 de novembro de 2002. Altera a RDC 50 de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistências de saúde. 160p. 2002. [S.l.: s.n.] Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/307\\_02rdc.htm](http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/307_02rdc.htm). Acesso em: 28 de março de 2012.
  5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Manual de Controle de Infecção Hospitalar. Brasília, 1985. 14
  6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Condutas: Exposição ocupacional a material biológico: Hepatite e HIV. Brasília, 1999.
  7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001.
  8. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho.
  9. MOLINA, E. O Centro de Material. In: RODRIGES, E. A. C. et al. Infecções hospitalares: prevenção e controle. São Paulo: Sarvier, 1997.
  10. MOURA, M. L. P. A. Enfermagem e Centro de Material e Esterilização. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 1999.
  11. SOBECC (Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização). Práticas Recomendadas, Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de material Esterilizado. 5ª edição revisada e atualizada. São Paulo: SOBECC, 2009.



III Congresso de Humanização  
II Jornada Interdisciplinar de Humanização

**III Congresso de Humanização**  
**II Jornada Interdisciplinar de Humanização**  
**06 a 08 de agosto de 2012**

12. TIPPLE, A. F. V; SOUZA, A. C. S; SOUZA, C. P. S. Equipamentos de Proteção Individual: uso e manuseio por alunos em uma instituição de ensino odontológico. Rev. ABO Nac. 2003;11(3):153-61.